

## A PRÁTICA DA LEITURA NO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

---

*Isabela Lima Braz Guedes<sup>1</sup>*

**Resumo:** Este estudo objetiva investigar como se dá a leitura no curso de Secretariado Executivo da Universidade Estadual de Londrina, verificando os níveis de compreensão em leitura em que se encontram os alunos das quatro séries do curso e incentivar os docentes à formação de leitores no âmbito de suas disciplinas. Elencou-se como problema de pesquisa o questionamento: por que a leitura é tão incipiente no curso de Secretariado Executivo da Universidade Estadual de Londrina? Como hipóteses partiu-se do princípio que há pouco incentivo por parte dos docentes e pouca iniciativa por parte dos alunos, especialmente por haver pouco estímulo à leitura nas séries iniciais de aprendizagem. Para responder aos questionamentos elencados optou-se por um percurso metodológico que iniciou-se por um estudo exploratório, contemplando análise documental. Empregar-se-á também a pesquisa quantitativa, com um instrumento de coleta em forma de questionário, aplicado aos alunos das quatro séries do curso de secretariado Executivo da Universidade Estadual de Londrina. Para complementar a pesquisa será empregada também a abordagem qualitativa, com um instrumento de coleta em forma de teste cloze, que constitui-se de um texto, previamente validado, onde o aluno deverá completar lacunas usando de sua capacidade de compreensão e seu conhecimento anterior sobre leitura. O universo da pesquisa se constituiu pelos discentes das quatro séries do curso, perfazendo aproximadamente 160 questionários preenchidos juntamente como o teste cloze. O eixo teórico está ancorado nos preceitos de Paulo Freire, Isabel Solé, Ângela Kleiman e Lucinea Rezende, e confrontados com as pesquisas do Instituto Pró-livro acerca da temática leitura. Com este estudo intende-se analisar as formas de inserção da leitura no curso de Secretariado Executivo, bem como despertar o gosto pela leitura dos alunos e dos docentes do curso.

**Palavras-chave:** Leitura, Secretariado Executivo, Formação de Leitores.

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Londrina. E-mail: isabela\_lima\_16@hotmail.com

## THE PRACTICE OF READING IN THE EXECUTIVE SECRETARIAL COURSE OF THE STATE UNIVERSITY OF LONDRINA

---

**Abstract:** This study aims to investigate how the reading issue is addressed in the Executive Secretarial Course of the State University of Londrina, checking the levels of reading comprehension of students from the four series of the course and encourage teachers to form readers within their disciplines. The following research problem was listed out: Why is reading is so incipient in the Executive Secretarial course of the State University of Londrina? The following hypotheses were taken into consideration: there is no incentive on the part of teachers, neither initiative by the students, specially because there is little incentive to reading in the early grades. To answer the questions listed we opted for a methodological approach that began with an exploratory study, comprising documentary analysis. The quantitative research will also be used, with a collection instrument in the form of a questionnaire applied to the students of the four series of the Executive Secretarial course at the State University of Londrina. To complement the research a qualitative approach will also be employed with a collection instrument in the form of Cloze Test, which consists of a text, previously validated, where the student must complete gaps using his/her comprehension skill and prior knowledge about reading. The research was formed by students of the four series of the course, totaling 98 completed questionnaires along with the Cloze test. The theoretical basis is anchored in the principles of Paulo Freire, Isabel Solé, Angela Kleiman and Lucinea Rezende, and confronted with the research from Pró-livro Institute about reading. This study intends to analyze the forms of integration of reading in the Executive Secretarial course, and awaken a taste for reading of students and faculty members. With our research we got the results that just over 30% of respondents were influenced by parents to read, and in the Cloze test we found that over 70% of students surveyed had frustration level in reading, where the students cannot understand what they are reading.

**Key words:** Reading. Executive Secretarial area. Readers Formation.

## 1 INTRODUÇÃO

---

O reconhecimento da leitura já era retratado nas antigas civilizações como um meio para se chegar ao poder, ou seja, as pessoas que sabiam ler eram respeitadas como soberanas. Alguns episódios da história nos mostram como esses soberanos, em sua maioria o clero, temiam que o povo começasse a ler também: destruição da biblioteca de Alexandria no ano 642 e a queima de 1,5 milhão de livros em 1980 no Brasil.

Segundo a pesquisa Retratos da leitura no Brasil, realizada pelo Instituto Pró-Livro<sup>2</sup>, pôde-se constatar que o hábito da leitura ainda não se faz tão presente no povo deste país, isto, é claro, não quer dizer que o brasileiro não lê. O livro mais lido no país, como retrata a pesquisa citada, é a Bíblia, seguida por outros livros religiosos. Atenta-se então que o brasileiro apega-se mais à leitura de caráter religioso.

Na terceira edição da pesquisa acima mencionada (realizada no ano de 2012), os dados nos mostram que a maior influência à leitura vêm dos professores, pois o período em que mais se lê é a época escolar.

O objetivo deste trabalho é investigar o nível de leitura em que se encontram os alunos do curso de Secretariado Executivo da Universidade Estadual de Londrina e também inquerir, por meio de questionários aos discentes, se eles gostam de ler, quem mais os incentiva a ler, entre outras perguntas importantes para a conclusão deste artigo.

## 2 REVISÃO TEÓRICA: LEITURA

---

De acordo com Martins (1993) começamos a ler quando começamos a entender e a dar sentido ao que acontece a nossa volta.

Quando começamos a organizar os conhecimentos adquiridos, a partir das situações que a realidade impõe e da nossa atuação nela; quando começamos a estabelecer relações entre as experiências e a tentar resolver os problemas que se nos apresentam – aí então estamos procedendo leitura, as quais nos habilitam basicamente a ler tudo e qualquer coisa. (MARTINS, 1993, p.17)

Solé (1998) nos diz que para lermos precisamos, primeiramente,

---

<sup>2</sup> Pesquisa cuja primeira edição realizada em janeiro de 2001, revelou os hábitos de leitura dos brasileiros e forneceu informações para o planejamento do mercado e para o fomento de políticas públicas, patrocinada pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL), pela Câmara Brasileira do Livro (CBL), pela Associação Brasileira de Editores de Livros (ABRELIVROS) e pela Associação Brasileira de Celulose e Papel (BRACELPA). Outras duas edições foram realizadas anos depois.

apontar um objetivo para a leitura. Durante a leitura, o leitor interage com o texto tentando alcançar o objetivo estabelecido para esse processo.

Segundo Bamberger (1991) o processo da leitura apresenta várias fases de desenvolvimento. O processo perceptivo, onde se distinguem os símbolos e, em seguida, o leitor relaciona aquilo que está lendo com seu conhecimento prévio. “Todo esse processo resulta não apenas na compreensão das ideias geradas pela leitura, mas também em sua avaliação e interpretação” (BAMBERGER, 1991, p.23).

Segundo Bajard os primeiros livros eram constituídos de textos sagrados, ou seja religiosos, e sua compreensão era mais complexa. “Em primeira estância eles deveriam ser ‘vocalizados’, memorizados e depois retomados inúmeras vezes para serem compreendidos. Portanto, os textos precisavam ser oralizados para serem entendidos.” (BAJARD, 1994, p.31).

Ao passar do tempo é fato que a leitura tornou-se mais acessível a população e até essencial nas etapas escolares. Mas, com a tecnologia e a falta de tempo, de que tanto ouvimos reclamações, os estudantes e o povo em geral acaba deixando o livro para depois. Então abrimos aqui a questão, como incentivar a leitura junto com a alfabetização para que o povo continue a ler depois da escola?

De acordo com Freire “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 2003, p.21). Dessa citação podemos concluir que, para iniciar um indivíduo à leitura primeiramente faz-se necessário fazê-lo compreender as palavras que estão em seu mundo, ou seja, as que ele fala no seu dia-a-dia, e, a partir daí, começar com livros mais populares com os quais ele se identifica melhor. Assim o estudante entende que ele precisa ler para se comunicar.

Já para compreender um texto, além do incentivo à leitura durante a alfabetização, as características do indivíduo são relevantes. O leitor fará a interpretação do texto baseado no que ele já leu antes e até no que ele já viveu. Esse é o fator “conhecimento prévio” (LENCASTRE, 2003, p.98).

## 2.1 TIPOS DE LEITURA

De acordo com Faulstich (1998) a leitura de textos técnicos leva o leitor aos seguintes tipos de leitura:

a) Leitura Informativa: esse tipo de leitura serve para o leitor que deseja buscar respostas para algo específico. Para se chegar a essa resposta deve-se:

- Fazer leitura seletiva: ocorre quando o leitor encontra no texto ideias que complementam o ponto de vista do autor. Geralmente essas ideias são palavras-chave. “A palavra-chave se situa na sentença-tópico, que, quase sempre, é a primeira frase do parágrafo, como, por exemplo:.

Ex: O reflorestamento tornou-se uma atividade em expansão no país, servida por pesquisas minuciosas e alta tecnologia” (FAULSTICH, 1998, p. 14).

- Fazer leitura crítica: para se fazer esse tipo de leitura, o leitor deve ter uma visão prévia do assunto que será tratado no texto para conseguir distinguir as ideias apresentadas no texto. “Diferenciar as ideias significa hierarquizar os assuntos pela ordem de importância, analisar as ligações que os unem e ordenar os fatos ou ações ao longo de um raciocínio.” (FAULSTICH, 1998, p.21);

b) Leitura Interpretativa: após passar pela leitura informativa, o indivíduo poderá passar a leitura interpretativa onde ele precisará de seus conhecimentos prévios para aliar às ideias passadas pelo autor;

c) Leitura Inspecional: leitura rápida, somente para exame do material;

d) Leitura Integral: leitura sequenciada e extensiva de um texto;

e) Leitura Tópica: leitura para pontuar informações ao longo do texto;

f) Leitura de Revisão: identificar e corrigir em um texto inadequações a partir de um padrão estabelecido previamente;

g) Leitura Item a Item: realizar uma tarefa seguindo comandos que pressupõe uma ordenação necessária.

Para realizar a leitura de um texto científico não é necessário seguir todos os passos mencionados nos tipos de leitura descritos acima. Para cada situação uma forma de leitura diferente pode ser aplicada, ou algumas técnicas podem ser mescladas buscando a melhor compreensão do texto.

---

## 2.2 RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL

---

Retratos da Leitura no Brasil é uma pesquisa de iniciativa do Instituto Pró-Livro que traz como objetivo mostrar, “tão fiel quanto possível, os leitores e não-leitores brasileiros, mostrando os resultados obtidos pela adoção de políticas públicas e seu grau de eficiência” (AMORIN, 2008, p.12). Essa pesquisa fez uso tanto do método qualitativo quanto do quantitativo. Qualitativo porque “os dados coletados foram utilizados para a formulação do questionário e para aprimorar áreas de abordagem”, e quantitativa pois “os dados levantados são representativos do universo estudado” (RETRATOS, 2001).

A primeira edição foi realizada entre 2000 e 2001 com o intuito, primeiramente, de verificar a penetração da leitura no Brasil assim como o acesso aos livros. A população utilizada na pesquisa foi de alfabetizados com 14 anos ou mais, aproximadamente 86 milhões de pessoas.

Na segunda edição, em 2007, o IPL contratou o Instituto Ibope Inteligência para executar a pesquisa. A diferença desta em relação a primeira edição foi a metodologia utilizada. “Foi adotada metodologia desenvolvida pelo Centro Regional de Fomento ao livro na América Latina e no Caribe (Cerlalc), da Unesco, e pela Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI) com o propósito de orientar as pesquisas sobre leitura realizadas em toda América Latina” (RETRATOS, 2011). A mudança da metodologia veio com o intuito de

padronizar a pesquisa com as outras feitas na América Latina, para posterior comparação. Outra mudança foi a amplitude, que passou a considerar toda a população brasileira a partir dos 5 anos de idade.

A terceira edição da pesquisa Retratos nos mostra que o brasileiro em geral não tem o hábito de ler. O profissional de Secretariado Executivo, supostamente, deveria ler muito, pois participa ativamente do processo comunicativo da empresa em que trabalha.

A pesquisa procurou estabelecer certos padrões para maior compreensão e melhores resultados, como o de leitor e não-leitor: “leitor, aquele que leu, inteiro ou em partes, um livro nos últimos três meses. Não-leitor, aquele que não leu nenhum livro nos últimos três meses, mesmo que tenha lido nos últimos doze meses.” (RETRATOS, p.254).

Foi apontado na terceira edição da pesquisa, feita em 2011, que a leitura teve um pequeno crescimento na região Nordeste do país, enquanto nas outras regiões do Brasil houve uma regressão. Isso se deve ao grande número de estudantes existentes na região Nordeste, os quais se encontram na faixa etária em que a leitura é considerada mais frequente (dos 5 aos 17 anos).

Da população total utilizada na pesquisa 15% é da região Sul do país. E 10% dessa população está cursando o ensino superior. Apenas 16% dos estudantes no ensino superior foram considerados leitores.

Um dado alarmante apresentado na pesquisa foi que 5% da população pesquisada não sabe, sequer, o que significa leitura. O total de pesquisados foi de 178 milhões de brasileiros, ou seja, 8,9 milhões de pessoas no Brasil não sabem o que é leitura. Com esse dado preocupante vemos a necessidade de averiguar como está sendo incentivada e praticada o ato da leitura no ensino superior.

Sendo a leitura essencial para a eficácia da comunicação e sendo o Secretário Executivo um comunicador eficaz, faz-se obrigatório o incentivo à leitura nessa graduação.

---

### 2.3 A FORMAÇÃO DE LEITORES

---

Como vimos anteriormente, a compreensão da leitura depende muito da carga experiencial de quem está lendo. A partir daqui podemos considerar que o papel do professor é orientar o aluno que, e quanto maior for sua experiência leitora, maior será sua compreensão. Angela Kleiman nos diz que “o ensino da leitura não implica apenas na instrução de estratégias, mas criar uma atitude que faz da leitura a procura da coerência.” (KLEIMAN, 2004, p.152).

A “leitura avaliação” (KLEIMAN, 2004) acaba não sendo um meio eficaz à aprendizagem da leitura, pois a criança acaba se inibindo e se preocupando muito com a pronúncia correta das palavras e esquecendo de interpretar o que está lendo. Para a compreensão de textos, a leitura silenciosa é mais recomendada.

Muitas vezes o aluno acaba não se motivando a ler porque não vê nenhum objetivo palpável para aquela ação. Por mais que o professor incentive dizendo que a leitura não é somente para a escola, e sim para a vida, o discente acaba optando por não ler pois não consegue enxergar um fim para esta ação.

Outra opção de ensino da leitura em sala de aula dada por Angela Kleiman, é a leitura com objetivo, por exemplo, “vamos ler para buscar o significado...” (KLEIMAN, 2004. p.154). Esse tipo de incentivo pode funcionar com alunos mais resistentes à leitura.

De acordo com Rezende, para se alcançar o prazer de ler, é necessário um vasto repertório cultural, ou seja, “quanto mais lemos alimentamos nossa cultura, gostamos mais de ler e mais fácil fica a leitura. Enfim, sem ler somos sempre os mesmos, pois quanto mais lemos, mais aumentamos nossa compreensão de mundo.” (REZENDE, 2007, p.4).

O incentivo a leitura na graduação é mais complicado, pois os alunos estão preocupados com trabalhos, provas, família, trabalho etc. Mas é preciso orientar os discentes que podemos encontrar respostas em livros, ou complementar uma ideia, um pensamento e acrescentar conhecimentos à nossa bagagem cultura e, por conseguinte, profissional.

Rezende, aplicando uma pesquisa para verificar o nível de leitura na graduação (em um curso de Engenharia), chegou a conclusão de um nível muito baixo. O resultado dissertativo desta pesquisa apresentamos a seguir:

Constatou-se, ao longo da pesquisa, que os alunos lêem pouco e não expressam, em relação à leitura, fruição intelectual. A leitura está longe de ocupar um lugar de destaque, na trajetória dos estudantes. É exíguo o número de alunos que mencionam ter um espaço significativo para ela, em suas vidas. As evidências apontam o cumprir da obrigação de ler para atender a solicitação do professor (exigências do curso). Lêem para dar conta do material acadêmico, em situações específicas como fazer as provas e, em algumas vezes, visando se preparar para as aulas. (REZENDE, 2002, p.6)

O resultado da pesquisa comprovou que os alunos da graduação lêem muito pouco, e até alguns expressaram sua vontade de ler com eficiência. “Se a leitura é matéria-prima no processo de ensino e aprendizagem, então é fundamental que os estudantes leiam e o façam com proficiência” (REZENDE, 2009, p.2).

Assim, pode-se compreender que, para formar leitores, é preciso primeiramente ter paixão pela leitura. Deixamos uma citação de Bellenger que mostra que a base da leitura é o desejo e o prazer.

Em que se baseia a leitura? No desejo. Esta resposta é uma opção. É tanto o resultado de uma observação como de uma intuição vivida. Ler é identificar-se com o apaixonado ou com o místico. É ser um pouco clandestino, é abolir o mundo exterior, deportar-se para uma ficção, abrir o parêntese do imaginário. Ler é muitas vezes trancar-se (no sentido próprio e figurado). É manter uma ligação através do tato, do olhar, até mesmo do ouvido (as palavras ressoam). As

peçoas lêem com seus corpos. Ler é também sair transformado de uma experiência de vida, é esperar alguma coisa. É um sinal de vida, um apelo, uma ocasião de amar sem a certeza de se vai amar. Pouco a pouco o desejo desaparece sob o prazer. (BELLENGER, 1979, apud KLEIMAN, 2004, p.15) .

---

## 2.4 LEITURA NO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO

---

Com base nas pesquisas que analisamos para a realização deste trabalho, pode-se considerar que para se ter uma boa comunicação é preciso ser um bom leitor, ideia compartilhada também pelos autores que fazem parte do arcabouço teórico que nos norteia.

A comunicação é uma ferramenta essencial na profissão de Secretário Executivo, pois é a “ponte” que permite a comunicação dos clientes externos com a empresa e dos clientes internos com as áreas específicas da empresa. Já em 1990 Gaudêncio Torquato ressaltou a importância da comunicação para o Secretário Executivo: “Trata-se da profissão de secretária, a quem atribuo importante função dentro do sistema de comunicação interna” (TORQUATO, 1990, apud, NEIVA; D’ELIA, 2009, p.30).

Schuler complementa que “a única maneira de haver organização é através da comunicação”(SCHULER, 2004, apud MEDEIROS; HERNANDES, 2006, p.31).

O secretário executivo pode atuar como quatro tipos de agentes dentro da organização. Para este trabalho, voltaremos nossas atenções especificamente para a atuação como agente facilitador. “Para atuar como agente facilitador, uma das competências mais importantes para o profissional secretário é a comunicação” (NEIVA; D’ELIA, 2009, p.89).

Ainda de acordo com Neiva e D’elia, para exercermos uma comunicação eficaz, precisamos prestar muita atenção ao receptor. O que ele entende, bem ou mal, é o resultado daquele processo comunicacional. Para adquirir um bom resultado, é necessário estudar o receptor, para que saibamos de antemão o que ele gostaria de ouvir. Além disso, o canal de comunicação é parte muito importante do processo de comunicação.

Para que a comunicação seja mais organizada ela pode ser dividida em duas vertentes: comunicação interna e comunicação externa. As comunicações internas tem como objetivo permitir “à empresa ter consciência de si mesma, adaptar-se ao ambiente”, e o objetivo das comunicações externas é “a realização de negócios” (MEDEIROS; HERNANDES, 2006, p.81).

Se o secretário manter uma leitura ampla e contínua, ele conseguirá manter a comunicação escrita tranquilamente. Neiva e D’elia trazem alguns pontos em que o secretário deve ser atencioso ao se expressar: “Clareza, coerência, concisão, correção gramatical, cortesia e originalidade” (NEIVA; D’ELIA, 2009, p.224).

Podemos concluir com uma citação que nos mostra, claramente, como a leitura é importante para o mundo profissional.



escrever ajuda-nos, acima de tudo, a pensar e a expressar nossos pensamentos – e quem quer que escreva mal leva desvantagem tanto no estudo como no relacionamento com outras pessoas [...] Uma carta solicitando emprego, por exemplo, pode ser tudo que um empregador necessita para concluir que o candidato não serve para o trabalho. (MEDEIROS; HERNANDES, 2006, p. 95)

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

---

Neste trabalho o processo metodológico iniciou-se por um estudo exploratório, pois é a primeira pesquisa sobre este tema feita no curso de Secretariado Executivo, e contemplando análise documental, pois nos baseamos nas pesquisas realizadas pelo Instituto Pró-Livro em âmbito nacional

Utilizou-se uma pesquisa quantitativa com um instrumento de coleta de dados, em forma de questionário, elaborado com dez perguntas fechadas e uma aberta cujo objetivo era obter informações sobre o perfil dos discentes do curso de secretariado executivo da Universidade Estadual de Londrina com relação à leitura. Elencou-se como amostra os alunos das quatro séries do curso de secretariado, aproximadamente 120 alunos, e obteve-se retorno de 98 questionários respondidos. Juntamente com o questionário foi aplicado também um Teste de Cloze, que tem como objetivo medir o nível de compreensão em leitura dos educandos. Anexo ao questionário foi uma folha com um texto lacunado, de autoria de Luís Fernando Veríssimo (1995) intitulado “Desentendimento”, adaptado e validado pela Profa. Dra. Acácia Aparecida Angeli dos Santos.

O Cloze é uma técnica difundida por Wilson. L. Taylor em 1953 que tem a finalidade de avaliar a compreensão em leitura. Consiste na organização de um texto com cerca de 200 vocábulos, do qual se omite todo quinto vocábulo, substituindo-o por um traço (lacuna), que deverá ser preenchido pelo leitor com a palavra que ele julgar ser a mais adequada para completar o sentido do texto. Nesta técnica, as palavras preenchidas são tabuladas e o resultado é o *score* do nível de compreensão em leitura que o pesquisado obteve, que podem ser classificados em três níveis, quais sejam: *nível de frustração*, para aqueles educandos que acertam até 44% do texto; *nível instrucional*, entre 45% e 57% de acertos e aqueles que conseguem o escore mais alto, acima de 57% atingem o *nível de autonomia de compreensão*.

### **4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

---

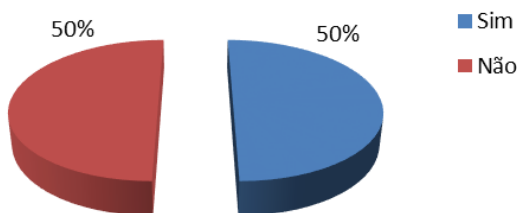
#### **4.1 PESQUISA APLICADA AOS DISCENTES DO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA**

---

A partir do questionário aplicado às quatro séries do curso de Secretariado Executivo, da Universidade Estadual de Londrina, escolhemos quatro questões, que julgamos mais relevantes, para discorrermos a seguir.

A primeira questão apresentada foi baseada na pesquisa feita pelo Instituto Pró-livro em âmbito nacional. O objetivo dessa pergunta foi averiguar se temos leitores no curso de Secretariado Executivo.

Gráfico 01 – Leitura de um livro inteiro nos últimos 3 meses

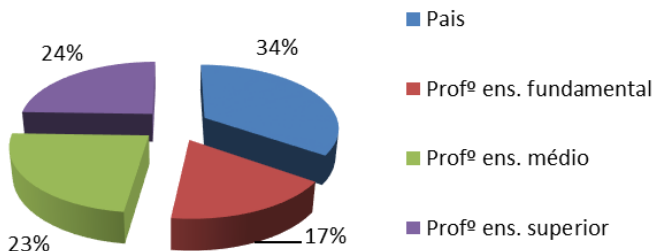


Fonte: Autora (2013)

Podemos constatar que o índice de leitores foi exatamente igual ao índice de não leitores. Lembrando que esta questão foi baseada na pesquisa do IPL, que só considera leitor quem leu um livro inteiro ou em parte nos últimos três meses.

A segunda questão a ser apresentada trata da influencia da leitura e como ela surgiu na vida do aluno.

Gráfico 02 – Quem mais o influenciou ou influencia a ler?



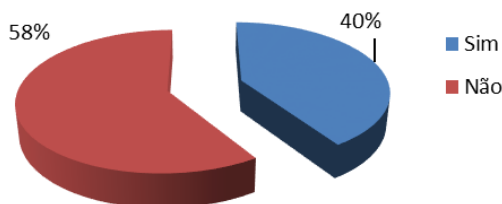
Fonte: Autora (2013)

Constatamos que 34% dos alunos apontaram os pais como responsáveis pela influência da leitura. Isso nos lembra de que a leitura em casa, desde pequeno, é um grande incentivo para o começo de um leitor eficaz. Logo depois 24% disseram que recebem influência a leitura do professor da faculdade,

provando que existem professores que não perderam a esperança de formar leitores na universidade. Destes, 23% disseram que foram professores do ensino médio e 17% professores do ensino fundamental. Podemos concluir que, os que, naturalmente, deveriam influenciar a leitura, professores do ensino fundamental, acabaram não acrescentando a leitura nessas gerações pesquisadas.

O terceiro gráfico nos mostra os resultados da questão que indaga a frequência à biblioteca.

Gráfico 03 – Você costuma frequentar a biblioteca de sua instituição de ensino?

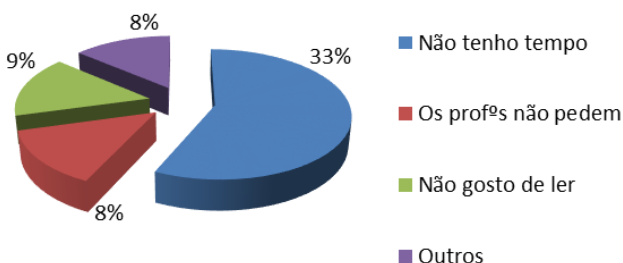


Fonte: Autora (2013)

58% disseram que não tem esse costume e 40% ainda frequentam esse ambiente. Este dado nos faz pensar se esses alunos não vão à biblioteca para pesquisar sobre um trabalho, usar livros para estudar para provas ou emprestar um romance para ler por puro prazer. Com o grande avanço da tecnologia, temos em pensar que, talvez, as gerações futuras não entrem mais nestes santuários de livros.

A quarta e última questão apontada neste artigo é um complemento da terceira e tem o objetivo de questionar o motivo dos discentes não frequentarem à biblioteca.

Gráfico 04 – Por que não frequenta a biblioteca?

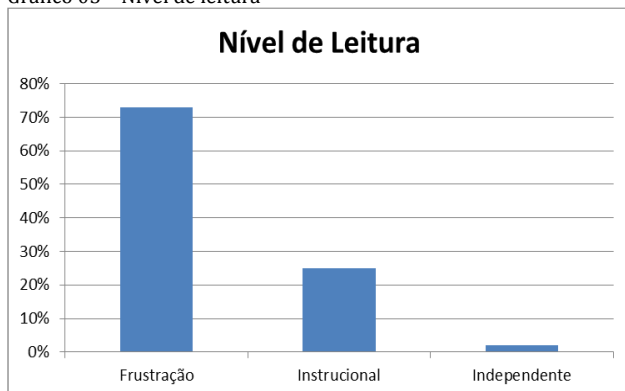


Fonte: Autora (2013)

A grande maioria, 33%, afirmou não ter tempo para frequentar a biblioteca. Alegam que os professores não pedem 8% dos entrevistados. 9% responderam que não gostam de ler. Estes que não gostam de ler, como escrito em linhas alhures, terão maior dificuldade no mercado de trabalho.

A correção do teste de Cloze foi feita manualmente apenas considerando como corretas as palavras exatamente iguais às do texto original. Cada resposta correta foi considerada como um ponto. Enfim calculamos a porcentagem de cada pesquisado podendo assim, aplicar um procedimento tradicionalmente usado para atribuir significado ao score de cada teste. Este procedimento, chamado de referência ao critério, confere significado ao score relacionando-o a uma outra medida que se deseja prever (SANTOS; PRIMI; TAXA; VENDRAMINI, 2002).

Gráfico 05 – Nível de leitura



Fonte: Autora (2013)

De 92 pesquisados (alguns alunos entregaram o texto em branco), apenas 2 apresentaram nível de leitura independente. Um obtendo 58,6% de acertos e outro chegando a 60,8%. Dos pesquisados, 67 estudantes, o equivalente a 73%, obtiveram até 44% de acertos no teste de Cloze, alcançando assim, um nível de frustração em leitura. Por último, dos 92 analisados que responderam ao teste de Cloze, 23 obtiveram nível de leitura instrucional, ou seja, 25% do total.

Ficou evidente pela correção dos testes que, realmente os pesquisados que afirmaram não gostar de ler, tiveram maior dificuldade em completar o teste corretamente.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

Apesar da pesquisa ter sido feita somente com alunos, e não com docentes, identificamos por meio do questionário aplicado nos discentes que, para a maioria, o professor do ensino superior influencia mais à leitura do que os professores de ensino fundamental e médio. A partir dessa informação concluímos que não é incentivo o que está faltando na universidade, mas talvez, esteja havendo uma má adequação dos textos indicados pelos professores. A leitura precisa ser apresentada de maneira prazerosa ao alunos, instigar a curiosidade, e o aluno, por sua vez, precisa conhecer o objetivo daquela tarefa para que o faça com maior atenção.

De acordo com a mesma questão do questionário, os personagens que mais colaboram com a formação leitora do indivíduo são os pais. E, justamente estes alunos que obtiveram influência paterna à leitura, são os que afirmam gostar de ler.

Usando a ferramenta do Teste de Cloze, pudemos investigar os níveis de leitura em que se encontram os alunos do Secretariado Executivo da Universidade Estadual de Londrina. Os resultados, já expostos anteriormente neste trabalho, não são muito bons, pois mais da metade dos pesquisados obtiveram um nível de frustração, onde o indivíduo não consegue compreender a informação que está sendo lida. Lembrando que, no ato de distribuição dos testes foi orientado aos alunos que completassem as lacunas com base em sua experiência leitora.

Com todos estes resultados que foram apurados durante a pesquisa podemos concluir que, por ser a profissão de secretário diretamente ligada, ou pode-se dizer, dependente da comunicação, a compreensão leitora poderia ser melhor trabalhada na graduação. Cabe aqui destacar que esta não é uma tarefa exclusiva dos professores de língua portuguesa, precisa ser absorvida pelos professores de forma colegiada e, se possível, interdisciplinar.

As atividades envolvendo compreensão de texto são mais aplicadas nas disciplinas de línguas estrangeiras, as outras disciplinas, por serem mais práticas, não fazem uso dessa ferramenta.

Voltando à problematização inicial desse trabalho, por que a leitura é tão incipiente no curso de Secretariado Executivo da Universidade Estadual de Londrina, podemos concluir que, não é somente por falta de incentivo docente, não é porque os alunos não entendem a importância da leitura. O motivo observado durante a avaliação das pesquisas é que o gosto pela leitura não foi motivado para a maioria de nossos pesquisados, desde as séries iniciais, tampouco no seio familiar.

Podemos inferir também que o professor exerce o papel de mediador na formação de leitores do ensino superior. Temos consciência da dificuldade do docente ao tentar aplicar a leitura na sala de aula. Após pesquisas constatamos que, a maioria dos alunos de Secretariado Executivo não carregam consigo o gosto pela leitura. Mas, desejamos que os professores não desistam da tentativa

de impregna-lo no curso em questão. O incentivo dado pelo docente é válido, e pode fazer a diferença no futuro de um secretário executivo.

## REFERÊNCIAS

---

BAJARD, Elie. **Ler e dizer**. São Paulo: Cortez Editora, 1994.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 1991.

FAULSTICH, Enilde L. de J.. **Como ler, entender e redigir um texto**. 9. ed. . Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 45. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

KLEIMAN, Angela. **Leitura: ensino e pesquisa**. 2.ed. Campinas: Pontes, 2004.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 9.ed. Campinas: Pontes, 2004.

LENCASTRE, Leonor. **Leitura: a compreensão de textos**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian: Ministério da Ciência e do Ensino Superior, Fundação para a Ciência e Tecnologia, 2003.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 16.ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

MEDEIROS, João Bosco; HERNANDES, Sonia. **Manual da Secretária: técnicas de trabalho**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

NEIVA, Edméa Garcia; D'ELIA, Maria Elizabete Silva. **As novas competências do profissional de secretariado**. 2.ed. edição. São Paulo: IOB, 2009.

**RETRATOS da Leitura no Brasil**. In: Instituto Pró-Livro. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2001.

**RETRATOS da Leitura no Brasil 3**. In: Instituto Pró-Livro. 3.ed. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2012.

REZENDE, Lucinéia Aparecida de. **Ler ou pensar: uma escolha a ser feito na graduação?** Piracicaba: UNIMEP, 2002.

SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos; PRIMI, Ricardo; TAXA, Fernanda de O. S.; VENDRAMINI, Claudette M. M.. **O Teste de Cloze na avaliação da compreensão em leitura**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v15n3/a09v15n3.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2013.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6.ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.